

**Centro Paula Souza
ETEC Cel. Fernando Febeliano da Costa
Curso Técnico em Nutrição e Dietética**

**DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS LÚDICAS PARA FORMAÇÃO DE HÁBITOS
ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM CRIANÇAS COM SELETIVIDADES**

Agda Helloá da Silva Almeida¹
Ana Laura Saldanha Orsini²
Arthur Henrique de Souza³
Geovanna Maria Vieira e Silva⁴
Heloísa Garcia Lins⁵

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Maria R. N. de Alcantara

Resumo: A seletividade alimentar tem como característica o desinteresse e recusa pelos alimentos, sendo mais comum na infância. A fase pré-escolar, dos 2 aos 6 anos, é muito importante para o desenvolvimento dos hábitos alimentares. O objetivo do trabalho foi abordar a seletividade alimentar em crianças de 2 a 6 anos de idade e propor alternativas de preparo para os alimentos elencados como mais rejeitados por elas. Foi aplicado um questionário online utilizando o *Google Forms* para os responsáveis de crianças com o intuito de elencar quais alimentos as crianças costumam ter maior recusa. A partir dos alimentos elencados foi elaborado um livro informativo para os responsáveis apresentando formas alternativas da oferta dos produtos rejeitados. As preparações propostas foram preparadas também pelo grupo e foram degustadas por duas crianças a fim de avaliar a aceitação delas. Apesar de terem seletividade alimentar, a maior parte das preparações foram muito bem aceitas e ainda ao final da experiência pediram para a mãe reproduzir as receitas em casa. Ao final, foi possível compreender mais sobre a temática da seletividade alimentar e ainda propor um material que pode auxiliar os responsáveis com a questão, incentivando a prova de alimentos diversos e a adoção de hábitos alimentares saudáveis, uma vez que diversificar receitas e pratos coloridos, pode despertar o interesse infantil pela alimentação saudável e tornar as refeições uma experiência divertida.

Palavras-chave: seletividade alimentar; infância; comportamento alimentar; desenvolvimento infantil.

¹Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa – silvaagda09@gmail.com

²Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa – orsinianalaura@gmail.com

³Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa – arthurhsouza6@gmail.com

⁴Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa – gv4958222@gmail.com

⁵Aluna do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, na Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa – hgarcialins@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A seletividade alimentar tem como característica o desinteresse e a recusa por alimentos. É um comportamento peculiar da fase pré-escolar, porém os ambientes familiares muitas das vezes podem ser desfavoráveis, fazendo com a seletividade permaneça até a fase adulta (Sampaio *et al.*, 2013).

A educação nutricional é uma forma preventiva da seletividade alimentar das crianças, sendo necessário considerar a relação ao alimento e os aspectos comportamentais e emocionais. Contudo, para obter uma alimentação saudável o comportamento alimentar é primeiro degrau. Assim, mesmo com a seletividade alimentar estabelecida há uma forma da reeducação nutricional (Kachani *et al.*, 2005).

Em crianças com seletividade alimentar é comum a substituição de alimentos saudáveis por alimentos de baixo valor nutritivo, dados demonstraram que 45% dos pais gostariam de mudar os hábitos alimentares de seus filhos, 51% oferecem recompensas como ultraprocessados e 69% convencem os filhos a comer um alimento saudável por meio de trocas por doces ou até mesmo por ameaças (Sampaio *et al.*, 2013).

A seletividade alimentar infantil é um assunto que tem problematizado, sendo motivo primordial preferências limitadas aos alimentos, afetando a formação alimentar saudável, e dificultando o desenvolvimento e adaptações sociais da criança ao decorrer do seu crescimento. Essa temática tem grande relevância e precisa ser abordada com o público infantil e seus responsáveis.

Portanto, o objetivo do trabalho foi abordar a seletividade alimentar em crianças de 2 a 6 anos de idade e propor alternativas de preparo para os alimentos elencados como mais rejeitados por elas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizado pelos alunos da ETEC Coronel Fernando Febeliano da Costa (Piracicaba - SP) do Mtec de Nutrição e Dietética. A fundamentação teórica foi elaborada através de artigos, teses, dissertações, consultadas nas plataformas *Google Acadêmico* e *SciELO*. Além disso, o trabalho contou com a assistência da Nutricionista Florença Baffa, especializada em nutrição materno-infantil.

A primeira fase do trabalho, consistiu em uma triagem realizada por meio de um questionário online (Apêndice A) com 20 perguntas para os responsáveis das

crianças, utilizando a plataforma Google Forms, o intuito foi elencar quais alimentos as crianças costumam ter maior recusa.

A partir das respostas do questionário, foi elaborado um livro informativo para os pais e responsáveis apresentando formas alternativas da oferta dos produtos rejeitados.

A partir das receitas propostas no livro as preparações foram realizadas e servidas para duas crianças, com o objetivo avaliar a aceitação dos alimentos recusados oferecidos em formato alternativo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Revisão de Literatura

2.1.1. Conceituando Seletividade Alimentar

A seletividade alimentar infantil é um comportamento complexo que se caracteriza pela recusa persistente de certos alimentos e grupos alimentares, fazendo com que as crianças tenham uma diversidade e qualidade nutricional limitada. Essas manifestações envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais (Ivnuk *et al.*, 2023).

Essa recusa é típica da primeira infância, quando as crianças começam a criar opiniões próprias e criar seus interesses, e com isso, acaba ocorrendo comportamentos como: fazer birras, demorar para comer, levantar da mesa e procurar algo para beliscar ao longo do dia. Em alguns casos esse comportamento permanece ao longo dos anos, com o consumo de alimentos bastante limitado e a resistência para experimentar novos alimentos, caracterizando a seletividade alimentar (Sampaio *et al.*, 2013).

A seletividade alimentar pode impactar negativamente na ingestão de nutrientes da dieta, colaborando nas alterações nutricionais das crianças. Estudos feitos com base em artigos, mostram que as crianças com seletividade possuem um menor consumo de frutas, verduras e micronutrientes. A necessidade de mais pesquisas sobre esse tema é importante para possibilitar uma compreensão mais aprofundada (Santana; Alves, 2022).

A participação ativa dos pais é muito importante para conseguir identificar os sinais e sintomas da Seletividade Alimentar (SA), podendo minimizar as

consequências de má alimentação e realizando o tratamento precoce, o que ajuda a evitar os impactos de carências nutricionais e possibilitando o crescimento e desenvolvimento adequado (Sampaio *et al.*, 2013).

2.1.2. A oferta de alimentos: Alimentação Sensorial

A forma em que o alimento é oferecido para a criança diz muito sobre a possibilidade do desenvolvimento da SA, desde a introdução alimentar, aos 6 meses do bebê, até o início e o final da fase infantil a maioria das crianças se negam a comer os alimentos que são oferecidos pelos pais de maneira “normal”. Na maioria das vezes as crianças querem comer os mesmos alimentos em todas as refeições, pois a maior parte desses alimentos tem cores, texturas e cheiros diferentes (Rocha *et al.*, 2019).

Para isso, é indicado diferentes formas de preparo dos alimentos de forma que seja atrativo e lúdico. Seguindo nesse caminho, temos o método BLW (Baby-led weaning, que em português significa o "desmame guiado pelo bebê") que faz com que o bebê em sua introdução alimentar possa exercitar as suas próprias habilidades motoras experimentando diversos alimentos com suas mãos, a fim de conhecer suas texturas, sabores e cores. Porém é necessário a participação dos responsáveis para que esse método seja eficiente, pois existem formas corretas de cortar os alimentos antes de serem ofertados aos bebês. Importante ressaltar que nesse método as crianças não são forçadas a comer o que não querem (Oliveira; Santos; Pantoja, 2023).

Entre essas técnicas, podem ser desenvolvidas também brincadeiras na hora das refeições, com didáticas e maneiras legais para uma boa alimentação. Incluindo os alimentos de forma saudável e dinâmica, com isso, é válido não descartar a hipótese de escolas e/ou creches se adaptarem dessa maneira a incluir atividades lúdicas na hora da alimentação (Vale; Oliveira, 2016).

2.1.3. Hábito Saudável Infantil

A fase pré-escolar, dos 2 aos 6 anos, é muito importante para a alimentação correta. Nessa idade, as crianças estão crescendo e se desenvolvendo rapidamente, tanto no corpo quanto na mente. Elas aprendem a se movimentar melhor, a falar e a se relacionar com outras pessoas. Além disso, nessa idade, a criança começa a se tornar mais independente e a desenvolver seus hábitos alimentares (Marin; Berton; Santo, 2009).

Uma boa alimentação deve ser um hábito desde criança para toda a vida, pois é fundamental para o seu desenvolvimento, por isso é preciso conscientizar sobre seus benefícios. Segundo o Ministério da Saúde “a infância é um período em que se desenvolve grande parte das potencialidades humanas (Marin; Berton; Santo, 2009).

Os distúrbios que incidem nessa época são responsáveis por graves consequências para indivíduos e comunidades”. Uma alimentação equilibrada e saudável é fundamental no decorrer da infância, já que é nessa fase que acontece o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor e afetivo da criança, por isso é uma fase muito importante que requer atenção e cuidados (Alves; Cunha, 2020).

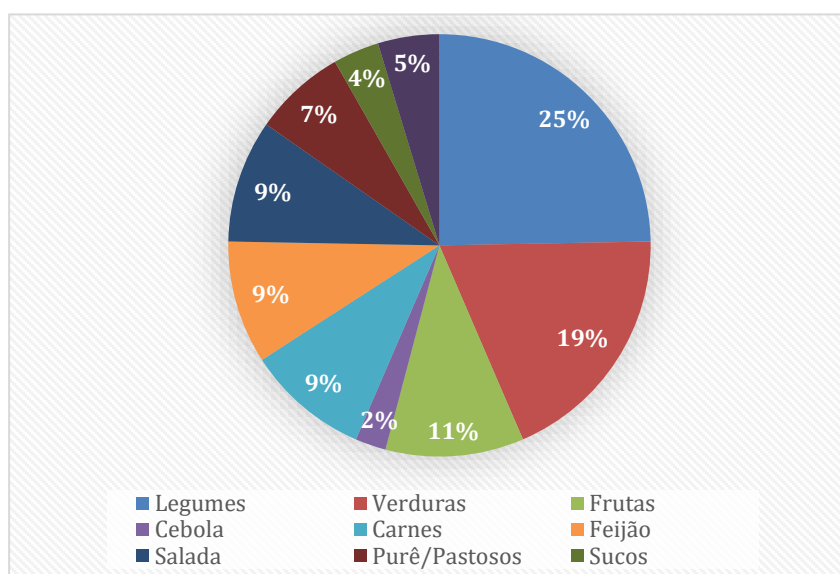
2.2. Resultados de Discussão

2.2.1. Resultados do questionário com os pais

A partir do questionário realizado com os pais, foram obtidas 54 respostas, e cerca de 59,3% das crianças apresentaram SA, porém em baixa intensidade. Os pais relataram que as crianças apresentam maior dificuldade com os novos alimentos oferecidos, tanto com a questão visual (cor), quanto à forma oferecida (textura e prato desinteressante).

Entre os alimentos mais rejeitados estão os legumes (25%), verduras (19%) e frutas (11%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Respostas referente aos alimentos mais rejeitados pelas crianças.



Fonte: Do próprio autor, 2024.

Em média as crianças realizam 4 a mais refeições ao dia e em relação a frequência do consumo de água as crianças consomem uma quantidade significativa.

Cerca de 57,4% das crianças consomem doces com frequência e 16,7% apresentam-se acima do peso, um fator que pode ser ocasionado pelo alto consumo de doces. Ainda, cerca de 22,2% dos responsáveis disseram estar presentes em todas as refeições da criança, um fator importante para estimular o consumo de alimentos.

Os dados demonstram ainda que 64,8% das crianças consomem alimentos ultra processados e fast-food, por serem alimentos mais atrativos, considerados comidas mais gostosas, e de fácil acesso, o que acaba prejudicando a saúde e bem-estar da criança ao longo do tempo quando consumidas em grande quantidade. Consequentemente, leva a ter mais dificuldade de consumir refeições saudáveis, aceitar alimentos novos e tendo risco de desenvolver uma possível obesidade infantil.

Entre os alimentos citados como preferidos das crianças estavam arroz, feijão, macarrão e ovo e entre os quais as crianças não gostam os legumes, verduras e alimentos que tenha uma consistência pastosa.

2.2.2. Elaboração do livro informativo

O livro informativo chamado “Desvendando a Seletividade Alimentar” (Imagem 1) foi desenvolvido com o objetivo de fazer com que a criança experimente e coma os alimentos que recusa, sendo esses ofertados de uma forma diferente, de modo que seja atrativo e interessante. O livro foi disponibilizado no formato impresso e online.

O livro informativo foi elaborado no Canva: Desenho e Editor de AI, no livro foram apresentados conceitos básicos da nutrição: (1) como a alimentação saudável é importante para o crescimento da criança, (2) conceitos de macronutrientes (proteína, lipídeos e carboidratos), (3) micronutrientes (vitaminas e minerais), e (4) dicas para os pais para a oferta do alimento para a criança.

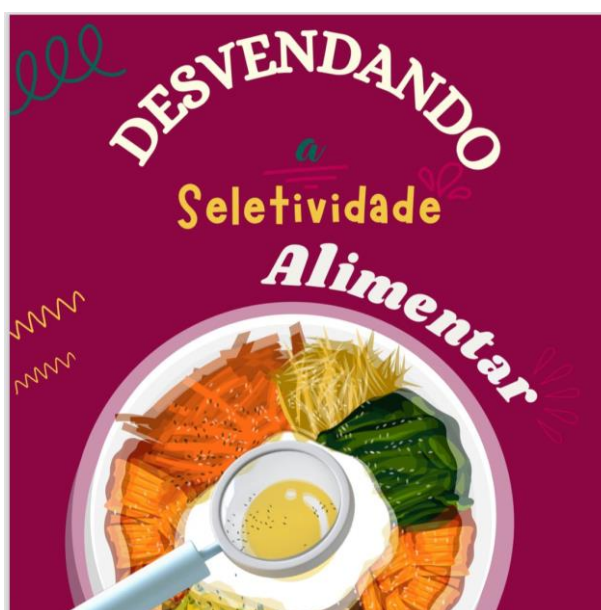
As receitas propostas foram selecionadas a partir dos alimentos descritos como de menor preferência das crianças no questionário respondido pelos pais, as receitas foram pesquisadas na internet e executadas pelos integrantes do grupo.

Foram realizadas receitas salgadas – (1) hambúrguer de beterraba, (2) pastel de abóbora cabotiá, (3) nuggets de cenoura, (4) bolinho de feijão e (5) crepioca de cenoura – e doces – (6) sorvete de frutas, (7) bolo de banana e aveia, (8) bala de gelatina sabor uva, (9) bolinho de maçã e (10) brownie de batata doce.

Ainda, para a escolha das receitas foram considerados também a oportunidade de inclusão da criança durante o preparo, o custo-benefício e a praticidade de execução. Além dos nutrientes presentes, que contribui com a oferta de energia e vitaminas necessárias para o bom crescimento da criança.

No final do livro foi proposto ainda uma atividade no formato de caça-palavras, com o objetivo da criança “brincar” encontrando as palavras e experimentando os alimentos: manga, banana, morango, abacaxi, melancia, beterraba, abóbora, couve, alface e cenoura.

Imagem 1 - Capa do livro elaborado pelo grupo sobre seletividade alimentar.



Fonte: Do próprio autor, 2024.

Link para acesso ao livro online: <https://acesse.one/m7iYL>.

2.2.3. Experiência com a criança

Foram preparadas o total de dez receitas que constam no livro e foram provadas por duas crianças, uma menina de 5 anos, que tem alto grau de seletividade, e outra menina de 3 anos, com o grau de seletividade menor. A cada preparação, tanto salgada quanto a doce que foram experimentadas, as crianças responderam ao teste de aceitação de escala hedônica (avaliação sensorial que mede a preferência dos consumidores por um produto, através de uma escala de respostas predefinida), como no caso eram crianças a escala foi montada no formato de carinhas (escala de 1 a 5, sendo a igual “não gostei” e 5 igual “gostei muito”) para a realização da pintura

de acordo do quão gostaram ou não da preparação, identificando a reações que tiveram ao comer (Apêndice B).

Com a criança de 5 anos, as respostas foram as seguintes: pastel de abóbora – 5, crepioca de cenoura – 5, hambúrguer de beterraba – 1, bolinho de feijão – 5, nuggets de cenoura – 5, bolo de aveia com banana – 5, brownie de batata doce – 5, sorvete de manga – 1, bolinho de maçã – 1, bala de gelatina sabor uva – 1; a preparação salgada que ela mais gostou foi o pastel de abóbora, a preparação doce que mais gostou foi o brownie de batata doce, a preparação salgada que menos gostou foi o hambúrguer de beterraba e a preparação doce que menos gostou foi a bala de gelatina.

Com a criança de 3 anos, as respostas foram as seguintes: pastel de abóbora – 5, crepioca de cenoura – 5, hambúrguer de beterraba – 1, bolinho de feijão – 4, nuggets de cenoura – 5, bolo de aveia com banana – 5, brownie de batata doce – 5, sorvete de manga – 5, bolinho de maçã – 1, bala de gelatina sabor uva – 5; a preparação salgada que mais gostou foi o pastel de abóbora, a preparação doce que mais gostou foi a bala de gelatina sabor uva, a preparação salgada que menos gostou foi o hambúrguer de beterraba e a preparação doce que menos gostou foi o bolinho de maçã.

Em geral durante a experiência sensorial percebemos que as crianças tiveram grande entusiasmo ao experimentar todas as preparações, mesmo não gostando de algumas, por estarem oferecidas de formas diferentes das quais elas já comeram. Sendo assim, foi possível ter um bom resultado, pois as crianças gostaram tanto de algumas receitas que pediram a mãe para fazer em casa.

As Imagens 2 e 3 são registros dos momentos da experiência realizada com as crianças.

Imagem 2 – Experiência sensorial com as crianças.



Fonte: Do próprio autor, 2024.

Imagem 3 – Pintura do teste de aceitação conforme a experiência sensorial.



Fonte: Do próprio autor, 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi plenamente atendido, uma vez que foi possível abordar a seletividade alimentar em crianças e sugerir alternativas de preparo para os alimentos mais rejeitados.

Em relação a seletividade alimentar, é importante destacar que esse fenômeno é comum entre crianças, especialmente na faixa etária de 2 a 6 anos. E a seletividade pode ser influenciada por fatores sensoriais e comportamentais. Além disso, pressionar as crianças a comer pode agravar a rejeição. Portanto, é fundamental oferecer os alimentos de forma constante e incentivar as crianças a experimentar, transformando o momento das refeições em uma experiência divertida e lúdica. O exemplo familiar também desempenha um papel crucial na aceitação dos alimentos.

O produto proposto foi criado com o objetivo de orientar os responsáveis e apresentar os alimentos de maneiras diversas, estimulando assim a curiosidade nas crianças e, conseqüentemente, contribuindo para a diminuição da seletividade alimentar. As preparações que foram oferecidas às crianças tiveram uma aceitação positiva, o que indica que a apresentação dos alimentos de formas variadas pode facilitar a inclusão desses itens na rotina alimentar diária. Isso sugere que as orientações e receitas desenvolvidas auxiliam os pais ao introduzir alimentos saudáveis de maneira prática.

Um dos maiores desafios enfrentados foi a complexidade do tema, que contém áreas da nutrição, psicologia, desenvolvimento infantil e comportamento familiar. Além disso, a pesquisa e o preparo de receitas que incorporam alimentos que as crianças costumam rejeitar e a necessidade de encontrar métodos práticos que possam ser repercutidos pelos pais no enfrentamento da seletividade alimentar.

Por fim, o maior aprendizado que o grupo adquiriu ao longo do trabalho foi a compreensão da relação entre alimentação, desenvolvimento e comportamento das crianças. Além disso, entendemos melhor as dificuldades enfrentadas por elas e suas famílias. Essa experiência fortaleceu a colaboração e o trabalho em equipe, permitindo ouvir diferentes opiniões e construir soluções coletivas. Também foi possível propor estratégias que podem ajudar a melhorar a alimentação das crianças, gerando impactos positivos a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gabriela Manhães; CUNHA, Teresa Claudina de Oliveira. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Amp**, Campos dos Goytacazes, v. 10, n. 27, 2020. Disponível em: <https://www.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1966>. Acesso em: 13 ago. 2024.

IVNUK, Luana de Paula et al. Seletividade alimentar infantil: uma revisão integrada. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 12, n. 12, 2023. Disponível em: <[https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44099/35367/462902#:~:text=A%20seletividade%20alimentar%20infantil%20\(SAI\)%2C%20consiste%20em%20uma%20complexa,et%20al.%2C%202004](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/44099/35367/462902#:~:text=A%20seletividade%20alimentar%20infantil%20(SAI)%2C%20consiste%20em%20uma%20complexa,et%20al.%2C%202004)>. Acesso em: 18 jun. 2024.

KACHANI, Adriana Trejger et al. Seletividade alimentar da criança. **Pediatria**, São Paulo, v. 27, n. 01, 2005. Disponível em: <<https://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2014/12/alimenta%C3%A7%C3%A3o-seletiva.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MARIN, Tatiana; BERTON, Priscila; SANTO, Larissa Kelen Rossi do Espírito. Educação Nutricional e Alimentar por uma correta formação de Hábitos Alimentares. **Revista F@pciência**, Apucarana, v.3, n. 7, 2009. Disponível em: <https://www.fap.com.br/fap-ciencia/edicao_2009/007.pdf>. Acesso em: 10 set 2024.

OLIVEIRA, Fernanda Thais Corrêa et al. método Baby-Led Weaning (BLW) como estratégia na introdução alimentar. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, Macapá, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/568>>. Acesso em: 10 set 2024.

ROCHA, Gilma Sannyelle Silva et al. Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Caxias MA, v.24, 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/538>>. Acesso em 10 set 2024.

SAMPAIO, Ana Beatriz de Mello et al. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, São Paulo, v. 62, n. 02, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/XMDX3Wc8Xn7XbcYvRfjdSpd/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SANTANA, Poliana da Silva; ALVES, Thaisy C. H. Santos. Consequências da seletividade alimentar no estado nutricional na infância: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25248>>. Acesso em: 27 de jul. 2024.

VALE, Lucimar Ramos do; OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves. Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. **REVISTA PRÁXIS**,

Volta Redonda RJ, v. 8, n. 1, 2016. Disponível em:
<<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/814/635>>. Acesso em: 10 set 2024.

APÊNDICE A – Questionário para os pais utilizando o Google Forms

Olá, você está sendo convidado para participar da pesquisa que tem como objetivo o Desenvolvimento de técnicas lúdicas para formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças com seletividades.

Este questionário faz parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso Técnico Nutrição e Dietética da Etec Cel. Fernando Febeliano da Costa, sob orientação da Profa. Ma. Gabriela Maria R. N. de Alcantara.

O preenchimento é rápido, e a sua contribuição é muito valiosa para nossa formação.

A pesquisa é voluntária e anônima, desta forma, você não fornecerá nome ou e-mail, garantindo sua privacidade. Os resultados obtidos por meio da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos científicos citados acima.

Agradecemos muito pelo seu tempo e contribuição.

Nome dos integrantes do grupo:

Agda Helloá/Ana Laura Orsini/Arthur Souza/Geovanna Vieira/Heloísa Garcia
questionário para os pais – Google Forms

1 - Quantos anos tem a criança?

- 1-3 anos
- 3-5 anos
- 5 ou mais

2 - A criança tem seletividade alimentar?

- Sim
- Não

3 - Em que intensidade?

- alta
- média
- baixa

4 - Com quantos anos a criança começou a escolher o que ela gosta ou não de comer?

- 1-3
- 3-5
- 5 ou mais

5 - Como a criança se comporta com coisas novas?

- aceita bem
- não aceita
- outro

7 - Quantas refeições a criança faz por dia?

- 1-2 refeições
- 2-3 refeições
- 3-4 refeições
- 4 refeições ou mais

8 - Em que quantidade a criança come?

- porção pequena
- porção média
- porção grande

9 - A criança come doce com que frequência?

- pouca
- média
- alta

10 - A criança está acima do peso?

- sim
- não
- não sei

11 - A criança bebe água? Em que frequência?

- sim, pouca
- sim, muita
- dificilmente

12 - A criança faz alguma atividade física?

- sim
- não

13 - Você costuma dar alguma bebida junto da refeição para a criança?

- sim
- não

14 - Você está presente em todas as refeições da criança?

- sim, todas
- quase todas
- não, nunca

15 - A criança come fast-food e comidas ultra processados?

- sim
- não

16 - A criança está no seu peso adequando?

sim

não

não sei

17 - Quais alimentos a criança tende a recusar mais?

18 - A criança tem alguma dificuldade em comer alimentos com consistência diferente

sim

não

Se sim, Quais? _____

19 - Quais alimentos que a criança mais gosta?

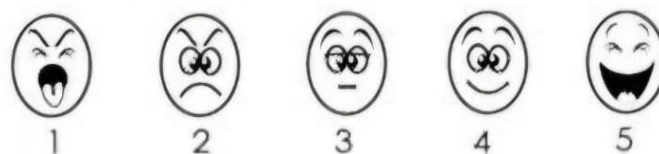
20 - Quais alimentos que a criança não gosta?

APÊNDICE B – Teste de aceitação realizado para as preparações

1- O que você achou da preparação doce -----?



1- O que você achou da preparação salgada -----?



Fonte: Do próprio autor, 2024.